

## O GRAFITE E A MODA: ALGUMAS REFLEXÕES

### THE GRAFFITI AND A FASHION: SOME REFLECTIONS

---

Laura Schemes Prodanov<sup>1</sup>

Claudia Schemes<sup>2</sup>

#### RESUMO

Este artigo trata das relações entre o grafite e a moda contemporânea. Ele procura realizar algumas reflexões sobre esse tipo de arte de rua e como ela pode influenciar estilistas no mundo todo. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica e fotográfica de produtos de moda que foram influenciados por essa forma de arte.

**Palavras-chave:** Moda. Grafite. Arte.

#### ABSTRACT

This article is about the relationship between contemporary fashion and graphite. He tries to make some reflections on this kind of street art and how it can influence designers worldwide. The methodology is bibliographic and photographic fashion products that were influenced this art form.

**Keywords:** Fashion. Graphite. Art.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como temática a arte do grafite e suas utilizações pela moda contemporânea. O grafite, da mesma forma que outros movimentos culturais, inspira todo um *lifestyle*, e a moda apropria-se disso para as suas criações. A ligação desse tipo de arte de rua com a moda pode ser compreendida através de uma simples observação de coleções dos mais diferentes estilistas e das marcas ao redor do mundo que se utilizam dessa forma de arte em suas composições.

A utilização do grafite pela moda, mesmo não sendo uma tendência atual, possui seguidores fiéis, o que é uma questão interessante para reflexão, já que atualmente o grafite não é mais considerado uma “arte menor”, mas tem garantido seu lugar em espaços culturais tradicionais, como museus, galerias de arte, etc.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Moda da Universidade Feevale. *E-mail:* lauraprodanov@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Doutora em História, professora do curso de Moda da Universidade Feevale. *E-mail:* claudias@feevale.br.

Portanto, os objetivos desta investigação são: refletir sobre a ligação entre o grafite e a moda; conceituar grafite, cultura e moda; identificar os principais grafiteiros do Brasil e do mundo e identificar como o grafite influencia as criações de alguns estilistas.

Para este trabalho, será realizada uma pesquisa bibliográfica, que, segundo Prodanov & Freitas (2009, p. 68), é elaborada a partir de material já publicado, como livros, artigos, monografias, etc. e “tem como objetivo colocar o pesquisador em contato direto com todo o material já escrito sobre o assunto da pesquisa”. Já em relação à internet, que será utilizada neste trabalho, os autores chamam a atenção para o cuidado que devemos ter com a veracidade e a qualidade das informações.

Faremos, também, uma pesquisa fotográfica de coleções de estilistas que utilizaram ou foram influenciados pelo grafite em suas criações.

## **2 O GRAFITE E A MODA CONTEMPORÂNEA**

O termo grafite é definido de forma bastante clara pelo Dicionário de Arte de Oxford (2012), que diz:

Graffito – termo hoje aplicado, na maioria dos casos (e geralmente no plural – graffiti), é um desenho ou inscrição (frequentemente obscenos) gravados, pintados ou desenhados em uma parede; num sentido mais amplo, aplica-se a qualquer técnica gráfica em que o resultado final seja obtido mediante a raspagem de uma camada de tinta ou outro material, de modo a revelar uma base de cor diferente. Na pintura dos painéis medievais, por exemplo, as partes ornamentais eram cobertas com folhas de ouro, polidas e pintadas; e um ornamento era feito raspando-se a tinta nos lugares desejados (DICIONÁRIO DE ARTE OXFORD, 2012).

Quando tentamos definir ou caracterizar uma manifestação artística, podemos encontrar muitas opiniões divergentes, e o grafite não é exceção, ou seja, para alguns, grafite é considerado um movimento cultural, já, para outros, não é. Assim, consideramos importante definirmos o que é cultura, para podermos situar as bases desta investigação.

Segundo Burke (2010), cultura é uma

Palavra imprecisa, com muitas definições concorrentes; a minha definição é a de um sistema de significados, atitudes e valores partilhados e as formas simbólicas (apresentações, objetos artesanais) em que eles são expressos ou encarnados. A cultura nessa acepção faz parte de todo um modo de vida, mas não é idêntica a ele. (BURKE, 2010, p.11).

Partindo dessa definição, o grafite pode ser considerado como um elemento de cultura de um povo, o que não significa que as pessoas o considerem como uma manifestação cultural, mas todos estão sendo submetidos a ela, pois as pinturas estão em todas as cidades do mundo, nos lugares mais inusitados, seja em um muro no centro da cidade ou no alto de um prédio de um bairro popular.

A respeito dessa discussão, Possa (2011), diz que

o grafite circunda a alta cultura no momento em que seus autores buscam direta ou indiretamente artistas e movimentos artísticos (em grande parte o referencial vem da *Pop Art*) aos quais se identificam para expressarem sua arte. O diferencial em relação à arte erudita é a sua espacialidade (a cidade) como forma de manifestação, tornando-se um patrimônio de todos. (POSSA, 2011, p. 27-28).

Para a autora, as instituições culturais (museus, galerias de arte, centros culturais) resistiram em aceitar o grafite como uma forma de arte, mas esse tipo de cultura urbana foi ganhando, aos poucos, contorno e força, além de ajudar em uma mudança comportamental frente às questões da cultura erudita e popular.

O grafite pode ser feito por diversos instrumentos, como pincéis, sprays de tinta, *stencils*, etc., e os sentimentos que pode passar para as pessoas também são os mais diversos, como indignação com a sociedade, com o governo, repensar as atitudes no âmbito familiar, com o meio ambiente, etc. Alguns artistas são mais introspectivos e suas obras requerem uma reflexão maior, já outros demonstram claramente o que querem dizer com aquele desenho ou escrita. Porém, na grande maioria das vezes, todos os signos possuem algum significado oculto e não servem somente para serem contemplados por sua beleza, mas sim por seu interesse de demonstrar algo e ativar uma mudança, seja no pensamento das pessoas ou na sociedade em que ela está inserida (BANKSY, 2006).

Segundo Gitahy (1999), o grafite surgiu na Antiguidade, período no qual os romanos escreviam com carvão nas paredes protestos, leis e divulgavam eventos como se fossem cartazes. Até hoje podem ser encontrados vestígios desses escritos nas catacumbas romanas e em Pompeia, cidade que sofreu com a erosão do vulcão Vesúvio.

O autor também diz que os egípcios, mesopotâmios e gregos, mesmo que não quisessem protestar, escreviam nas paredes de suas casas e prédios públicos para retratar o estilo de vida e o cotidiano da época. Segundo ele, as pinturas rupestres dos homens das cavernas podem ser consideradas como a pré-história do grafite.

Souza (2008) diz que

Milhares de anos depois dessas civilizações, sem que acontecesse praticamente nada parecido ao grafite, no final da década de 60 e início da década de 70, no século XX, jovens do bairro nova-iorquino do Bronx, também restabeleceram esta forma de arte, mas desta vez não era com carvão e sim com tintas spray, criando um novo diálogo com o grafite, colorido e muito mais rico, tanto visualmente quanto no conteúdo de mensagens que eram passadas. (SOUZA, 2008, p. 43).

Para explicar a origem dos grafiteiros pós-modernos, podemos utilizar a explicação do professor de história da Universidade de Sorbonne, Denys Riout, o qual diz que existem duas teorias: a que surgiu juntamente com o *Hip Hop*, nas periferias americanas, sendo que as pessoas que faziam parte desses movimentos eram integrantes de gangues e muitas vezes usavam o grafite para defender seu ponto de vista ou ofender uma gangue rival; ou a que surgiu no bairro do Brooklin, em Nova Iorque, com uma veia social maior, sendo fixado em lugares com grande fluxo de pessoas, visando à maior visibilidade possível (SOUZA, 2008).

Segundo Banksy (2006), o grafite foi primeiramente usado por ativistas políticos e somente com palavras, sem desenhos. Na sua maioria apareciam em estações de metrô e trens, pois era nesses lugares que os artistas tinham maior visibilidade.

A arte do grafite não é somente o que os desenhos tentam passar, mas abrange também o que os artistas sentem ao produzi-los, pois, pelo fato de não ser uma atitude legalizada, a adrenalina que surge no momento em que o artista está grafitando uma parede, por exemplo, é grande.

Hoje, o grafite representa uma arte livre, sem necessidade de educação formal para ser produzida, podendo expressar vários sentimentos nas pessoas que são a ele submetidas.

A partir dessas questões colocadas até esse momento, pensamos que podemos relacionar o grafite, como manifestação cultural, com a moda.

Segundo Palomino (2003), a moda é mais do que apenas vestuário, mas está relacionada a um contexto maior:

A moda é um sistema que acompanha o vestuário e o tempo, que integra o simples uso das roupas no dia-a-dia a um contexto maior, político, social, sociológico. Você pode enxergar a moda naquilo que escolhe de manhã para vestir, no *look* de um *punk*, de um skatista e de um *pop star*, nas passarelas do Brasil e do mundo, nas revistas e até mesmo no terno que veste um político ou no vestido da sua avó (PALOMINO, 2003, p. 14).

Em outras palavras, a moda não está restrita às roupas, mas à cultura, às tradições e à forma de viver e pensar das pessoas.

Já para Garcia e Miranda (2007),

Moda é o conjunto atualizável dos modos de visibilidade que os seres humanos assumem em seu vestir com o intuito de gerenciar a aparência, mantendo-a ou alternando-a por meio de seus próprios corpos, dos adornos adicionados a eles e da atitude que integra ambos pela gestualidade, de forma a produzir sentido e assim interagir com o outro. (GARCIA; MIRANDA, 2007, p. 22).

As autoras salientam que a moda está relacionada à aparência, à gestualidade, mas sempre está relacionada à ideia de produzir algum sentido para os outros.

Já para Barnard (2003),

Moda, indumentária e vestuário constituem sistemas de significados nos quais se constrói e se comunica uma ordem social. Podem operar de diversas maneiras, mas assemelham-se no fato de serem uma das maneiras pelas quais aquela ordem social é vivenciada, compreendida, passada adiante. Pode ser considerados como um dos meios pelos quais os grupos sociais comunicam sua identidade como grupos sociais a outros grupos sociais. (BARNARD, 2003, p. 109).

O autor entende a moda como forma de comunicação que serve para comunicar a identidade dos indivíduos ou grupos sociais entre si, o que vem ao encontro das ideias de Garcia & Miranda (2007).

Partindo do princípio de que a moda e o grafite podem ser considerados parte da cultura de um povo, procuraremos realizar uma breve reflexão sobre essas manifestações e como elas podem se relacionar.

A moda utiliza-se das mais diversas fontes de inspiração para suas criações. Pessoas, lugares, movimentos urbanos, entre outros. A inspiração pode vir de alguma coisa comum, que vemos todos os dias, mas também pode surgir de uma viagem, de algum lugar que visitamos somente uma vez, ou mesmo de uma lembrança. O grafite, que está presente na maioria das vezes na vida das pessoas, mesmo sem o consentimento delas, serviu e ainda serve como base para diversos estilistas. Essa congruência entre os dois mundos - arte e moda - aparece em diversas formas, sendo no *shape* da roupa, na estampa, no acabamento, etc. Mas não é só nisso, esse *lifestyle* também influencia uma atitude mais moderna, “descolada” e atual.

Já houve casos de grafiteiros serem convidados por grandes marcas para reproduzir ou adaptar uma de suas obras em peças de vestuário. A Hermès - marca francesa que começou produzindo artigos para equitação e, com o passar do tempo, se estabeleceu como uma marca de artigos de luxo - e a Luis Vuitton - marca que iniciou com a confecção de malas, para depois passar para bolsas e outros produtos de moda - convidaram um grafiteiro renomado para personalizarem suas peças.

O artista gráfico francês Kongo<sup>3</sup> foi convidado pela primeira marca acima citada para produzir uma gravura que foi estampada nos icônicos lenços da grife, como podemos observar a seguir.



Figura 1- Lenço da marca Hermès personalizado pelo grafiteiro francês Kongo<sup>4</sup>

Já a marca francesa Luis Vuitton utilizou a estampa de seu nome feita pelo artista plástico e grafiteiro americano Stephen Sprouse em uma bolsa feminina, conforme podemos observar a seguir.



Figura 2 - Bolsa com monograma da Louis Vuitton grafitada pelo artista Stephen Sprouse<sup>5</sup>

<sup>3</sup> “O grafiteiro Kongo é conhecido mundo afora por ter deixado a sua marca em paredes de cidades como Paris e Nova Iorque. Ele é ainda um dos fundadores do *Internacional Graffiti Festival*, evento que reúne vários artistas da área” (Disponível em: <<http://www.fatorestilo.com/hermes-realiza-parceria-com-grafiteiro-kongo/18786/>>. Acesso em: 24 jun. 2012).

<sup>4</sup> Fonte: <<http://www.cabideiro.com/2011/09/hermes-kongo-grafite-carre/>>. Acessado em: 14 mai. 2012.

<sup>5</sup> Fonte: <<http://www.ilvoelv.com/2008/12/first-look-graffiti-rose-collection.html>>. Acessado em: 14 mai. 2012.

No Brasil também temos exemplos de estilistas que se utilizam do grafite em suas criações, como na coleção de Lucas Nascimento, brasileiro radicado em Londres, a qual foi inspirada nos grafites de São Paulo, conforme podemos ver abaixo.



**Figura 3 - Coleção inverno 2012 do estilista Lucas Nascimento<sup>6</sup>**

Podemos observar, nos dois modelos da imagem, a utilização do grafite como principal elemento de estampa das roupas, o que comprova que esse é um elemento que faz sucesso e que é vendável, caso contrário, provavelmente o estilista não o teria utilizado.

Outra marca ícone da moda brasileira, a Havaianas, lançou pela quarta vez um modelo de chinelo com estampas dos grafiteiros Finók, Chivitz e Minhau, conforme podemos ver na imagem a seguir.



Divulgação

**Figura 4 – Havaianas grafitadas<sup>7</sup>**

<sup>6</sup> Fonte: <<http://todaela.uol.com.br/desfiles/lucas-nascimento-outono-inverno-2012-13-londres>>. Acessado em: 14 mai. 2012.

<sup>7</sup> Fonte: <<http://blogs.estadao.com.br/moda/tag/grafite/>>. Acessado em: 25 set. 2012.

O que chama a atenção nesse caso é que a estampa, que num primeiro momento pode parecer infantil, só está disponível na numeração adulta, assim, podemos inferir que esse produto agrada a esse público mais do que às crianças.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora haja poucos trabalhos acadêmicos a respeito da utilização do grafite pela moda, julgamos que essas breves considerações sobre essa forma de manifestação da cultura e suas relações com a moda podem ainda ser bastante exploradas.

O grafite, como arte de rua, pode se relacionar, por exemplo, com a *street wear*, que também se utiliza de tendências que nascem nas ruas e que servem de inspiração para os criadores de moda.

Segundo Cordeyro (2012), o diferencial da moda está no valor agregado à roupa, e o uso do grafite nas estampas faz com que o produto de moda que o utilize tenha um valor diferenciado. A autora acredita que o grafite, no momento em que vai para uma galeria de arte, deixa de ser arte de rua e passa a ser arte conceitual, mas, quando utilizado pela moda, não perde sua essência, pois continua na rua, já que a moda transita por ela.

Enfim, observamos que são várias as possibilidades de reflexão a respeito dessa temática, que é rica e está cada vez mais suscitando interesse.

### REFERÊNCIAS

BANKSY. **Wall and Piece**. Century: London, 2006.

BARNARD, M. **Moda e Comunicação**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

BURKE, P. **Cultura Popular na Idade Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

CORDEYRO, C. **Influência do grafite na moda**. Disponível em: <<http://carlacordeyro.blogspot.com.br/2010/10/influencia-do-grafite-na-moda.html>>. Acesso em: 20 set. 2009.

DICIONÁRIO de Arte de Oxford. Disponível em: <<http://oxforddictionaries.com/definition/graffiti?region=us&q=graffiti>>. Acesso em: 14 mai. 2012.

GARCIA, C.; MIRANDA, A. P. **Moda é Comunicação: experiências, memórias, vínculos**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2007.

GITAHY, C. **O que é Graffiti**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

HAVAIANA DE GRAFITEIRO. Disponível em: <<http://blogs.estadao.com.br/moda/tag/grafite/>>. Acesso em: 25 set. 2012.

PALOMINO, E. **A Moda**. São Paulo: Publifolha, 2003.

POSSA, A. C. K. **O grafite e sua trajetória da rua para a instituição cultural**. Dissertação (Mestrado em Processos e Manifestações Culturais) – Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2011.

SOUZA, G. H. S. **A arte do Grafite**. 2008. 43 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Especialização em Arte Educação: Arte, Ensino e Linguagens Contemporâneas, Centro Universitário Feevale, 2008.